



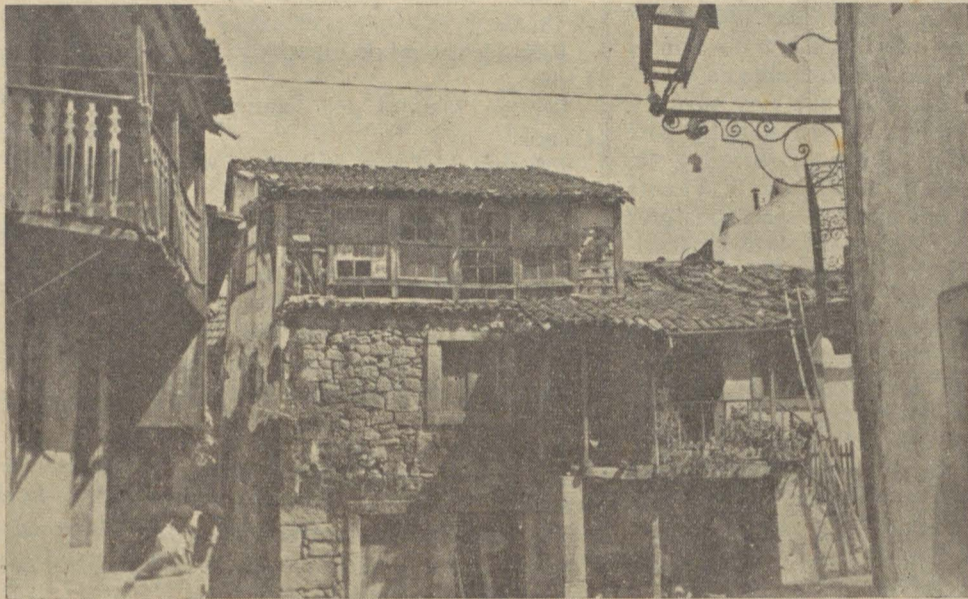
Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.^{DA} • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

A Casa da Junta



No dia dois do mês de Março do ano de 1894, em Nogueira do Cravo e em casa do Sr. Dr. António Belarmino da Fonseca, pelo notário Sr. Dr. António de Matos Cid, foi feita a escritura de doação pela qual o Sr. António Joaquim Tavares, solteiro, proprietário, doou «a sua casa de altos e baixos, sita na rua da Amoreira em Aldeia das Dez, à Junta da Paróquia para residência paroquial, não se lhe podendo dar, em tempo algum, fim diverso daquele que por ele doador é destinado».

Era presidente da Junta, nessa data, o Sr. Abel Correia da Fonseca e era Pároco de Aldeia das Dez o Sr. P.^o António Alves Matoso.

O Sr. Padre Matoso tomou conta da dita casa e ali viveu até à implantação da República em 1910. O fim que o doador, Sr. António Joaquim Tavares teve em vista ao doar a casa à Junta mas para residência do Pároco, foi unicamente o de garantir ao Pároco casa para viver, qualquer que fosse o regime, ou situação política do País, através dos tempos.

Certamente ainda se lembrava da expoliação feita à Igreja, pelo Marquês de Pombal, ou já adivinhava que a República se aproximava e que ela «em nome da fraternidade e da igualdade» se havia de apoderar dos bens da Igreja.

De facto adivinhou, mas mesmo assim não escapou, porque em 1913 uma Junta pediu ao Governo uma sala para as sessões da Junta e dois quartos para guardar o arquivo.

Claro que o pedido foi imediatamente deferido, pois não podia deixar de ser..., e a casa passou para a posse e utilização da Junta, o que era contra a expressa vontade do doador, pois a casa tinha sido destinada para o Pároco viver e não para as sessões da Junta.

Em 30 de Agosto de 1931 a Junta da Freguesia, que era constituída pelo Sr. Francisco Amaral, presidente e pelos vogais Sr. António Dias Formigo e Sr. António Joaquim de Carvalho, deliberou renunciar ao direito da utilização e ceder ao Pároco, que nessa data era o Sr. P.^o Júlio de Azevedo Nogueira, a tal sala e os dois quartos, «visto que sem aquela sala e os dois quartos o Pároco não podia utilizar o resto da casa».

Desta deliberação foi dado conhecimento às respectivas Entidades às quais foram enviadas, pela mesma Junta, cópias da acta da respectiva sessão.

Ao abrigo do Decreto-Lei 30.615, de 25 de Julho de 1940, o Pároco requereu a entrega da casa, a qual foi entregue à Igreja em 30 de Setembro de 1943 por Auto de entrega lavrado na Secção de Finanças de Oliveira do Hospital, Auto esse que já foi assinado por mim, Pároco actual, P.^o Mário Brito.

Desde essa data em diante a casa ficou pertencendo definitivamente à Igreja e é a Igreja que está de posse dela e paga a respectiva contribuição.

Pelo que fica exposto verifica-se que a casa juridicamente pertence

(Continua na página três)

A caminho dos 2 MIL Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscrever como assinantes da Voz do Santuário o Sr. Adelino Diniz, residente em Alcobaça; o Sr. Armando Lopes Freire, residente em Lisboa; o Sr. Manuel Roque, residente em Lisboa; o Sr. Joaquim Fernandes Candeias, Lisboa; o Sr. António Abrantes Machado, de Sandomil; D. Laura Nunes da Fonseca Ferraz, de Dafundo; D. Celeste dos Santos Gomes, Benfica; D. Maria Adélia Dias Nunes, de S. Paulo; D. Maria da Anunciação Marques Martins, Lisboa; e as meninas Maria Moreira dos Santos e Maria Rosa Moreira, ambas do lugar da Gramaça.

A todos agradecemos e que sejam bem vindos e que venham mais para chegarmos aos 2 mil.

Telefone de Vale de Maceira

Segundo uma informação que recebemos da 4.^a Repartição dos Serviços de Exploração dos C.T.T., o posto telefónico público, que por nós foi pedido e criado no ano passado, vai em breve ser instalado no estabelecimento do Sr. Vasco Lourenço Duarte no lugar de Vale de Maceira, em virtude de já ter o posto do Correio.

Cebola mudou de nome

Segundo consta dos jornais a freguesia de Cebola mudou de nome e agora fica a chamar-se S. Jorge da Beira.

OS MORTOS... AINDA VIVEM

Ao entrarmos nos cemitérios na noite dos Finados, encontramos cheios de luzes, as sepulturas cobertas de flores e junto delas, ajoelhadas na terra, pessoas de família daqueles que ali estão sepultados. É comovente o que os nossos olhos contemplam.

O amor é mais forte do que a morte. A morte separa, mas não aniquila. «A vida muda-se, não se acaba, e desfeita esta morada, adquire-se a habitação eterna nos céus». Por isso os mortos continuam a viver no coração e na alma dos que cá ficam, continuam a viver para além do túmulo, a viver na mão de Deus, a viver a verdadeira vida.

Por isso as luzes, a iluminar a escuridão da noite, simbolizam a Fé viva, a Fé na vida eterna; simbolizam a chama da vida — vida que se viveu, vida que se continua a viver. As pétalas das flores, desfolhadas sobre as sepulturas, são preitos de saudade e de gratidão, como se fossem pedaços do coração, ferido pelo luto e pela separação e a sangrar de dor e de amor. As lágrimas quentes que, em silêncio, deslizam pelas faces, caem na terra e parece irem aquecer aqueles corações frios que ali jazem debaixo da terra fria e que nós quermos sentir a palpitar.

Sim, os mortos ainda vivem.

Quando Jesus fez erguer do caixão o filho da viúva de Naim e quando mandou sair do túmulo o seu amigo Lázaro, não operou nenhuma criação, mas sim uma ressurreição; fez ressurgir, isto é, fez voltar à vida terrena aqueles que já viviam na vida além túmulo.

(Continua na página 3)

PORTUGAL teve a honra de ser INSULTADO

O senhor da Rússia, o chefe do comunismo internacional, o maior tirano que jamais existiu sobre a terra, teve a ousadia de, na Assembleia das Nações Unidas, nos mimosear com insultos e calúnias.

Para nós, é uma grande honra sermos insultados por aquele senhor.

Ele, que fomenta a guerra, a desordem e a anarquia em toda a parte, não vê com bons olhos que Portugal viva em paz; ele que é o comunista e ateu número um, tem um ódio de morte ao nosso Governo, por o nosso Governo não consentir o comunismo em Portugal e permitir o ensino da Religião Cristã; ele que é o

tirano mais cruel, que tem debaixo das suas patas povos inocentes, na maior e mais dura escravidão, reclama hipòcritamente para as

(Continua na página quatro)

A N O X I

6

NOVEMBRO • 1960

N Ú M E R O 1 2 1

Até que enfim! Surge sobre o Céu de S. Vicente uma aurora de renovação não só no sentido espiritual, mas também moral e material!

A Câmara de Castelo Branco, sobre a égide do seu muito ilustre Presidente o Exm.^o Senhor Capitão Manuel Domingues Carreto, na reunião do seu concelho Municipal de 15 de Setembro último, deliberou, no seu plano de actividades para 1961, voltar para reforço da continuação da Estrada já iniciada em direcção ao Povo da Partida, passando pelos Pereiros, a verba de 100.000\$00. E para o abastecimento de águas dos povos de: Mourelo 30.000\$00, Tripeiro 20.000\$00, Casal da Fraga 50.000\$00 e para a reparação da Escola de Vale da Figueira 10.000\$00.

Além disso dá-nos a fagueira esperança de termos em breve a luz eléctrica tão desejada.

Obtido que seja este melhoramento, já há quem projecte a edificação de algumas fábricas que constituirão um alto benefício para esta freguesia.

Outras dotações se esperam em breve, dos Poderes Públicos, para outros importantes melhoramentos. E acalentamos uma fé inabalável de que, a coroar toda a obra que venha a ser realizada, virá, embora não seja em nossa vida, o que agora pode ser classificado de uma utopia, mas será um dia uma inofismável realidade. Certos de que os vindouros hão-de depois gozar, a seu tempo, desse Bem.

Amigos Vicentinos, de todas as condições! Impulsionados pelo passado e de olhos postos no futuro! São Vicente chama por nós!

E todos temos o irrecusável dever de estarmos presentes ao seu chamamento.

Benditos sejam os que empregarem os seus esforços a favor da causa deste Santo e querido Mártir São Vicente, que é também a causa sublime de todos nós propriamente.

Assim seja.

— Dia 25 de Setembro realizou o seu casamento na capela do Povo da Partida, a muito apreciada assinante da «Voz do Santuário», menina Maria Isabel de Jesus dos Santos, filha do Sr. Luiz Matias dos Santos e da Sr.^a Luz de Jesus, da Partida, com o Sr. Francisco Manuel, filho do Sr. António Manuel e da Sr.^a Ana Joaquina, de S. Vicente, tendo sido padrinhos da noiva seu tio o Sr. José Francisco Matias, industrial de padaria, e sua esposa Maria do Céu Jerónimo Matias. E da parte do noivo foram padrinhos o Sr. Domingos dos Santos Barroso, agente da Companhia «Singer» e sua esposa Maria dos Reis Marques Barroso, residentes nesta vila.

Também dia 9 de Outubro realizou o seu enlace, na igreja de Santo António, da freguesia de Campolide, Lisboa, a menina Liliana Maria Carvalho Martins, filha da estimada assinante da «Voz», D. Maria dos Anjos Carvalho Martins e do Sr. Francisco Martins, com o Sr. José Rodrigues, digno agente da P. S. P. prestando serviços no Governo Civil de Lisboa, filho de António Exposto e de D. Ermelinda Rodrigues, naturais

Notícias de • S. Vicente da Beira

de São Pedro da Torre, Concelho de Valença do Minho.

Apadrinharam o acto, da parte da noiva o assinante da «Voz» Sr. João Ramalho Fernandes e D. Maria da Conceição Fernandes. E da parte do noivo, o Sr. José Manuel Cabaço Composto, e D. Ludovina Rosa Torrinha Valentim Composto, residentes em Lisboa.

A seguir ao casamento foi servido a todos os convidados um magnífico copo d'água na residência dos pais da noiva, tendo havido vários brindes de apreço e pelas prosperidades dos noivos. Estes seguiram depois em viagem de núpcias para Valença do Minho, devendo regressar a Lisboa onde fixam a sua residência.

Para os noivos vão os nossos parabéns e que Nossa Senhora das Preces lhes proteja toda a vida os seus lares.

— O dia 26 de Setembro foi um dia de grande e enefável alegria no lar do apreciado assinante da «Voz» Sr. António Domingos Tavares e de sua esposa Maria José Gama Tavares, residentes na Covilhã, pelo aparecimento do primeiro fruto do seu amor — um robusto menino, que constitui o seu enlevo e o seu mais subido encanto.

Este menino é mais um neto a acrescentar aos que já tem o velho amigo da «Voz do Santuário», o Sr. Bonifácio dos Reis Gama e sua «Augusta» esposa; desta vila.

Para os pais do bebé, seus avós, bisavó «Candeias» e familiares, vão os nossos mais sinceros parabéns.

— Os moradores do vizinho Povo do Casal da Fraga estão muito desgostosos com a situação que foi dada à sua nova fonte.

Com efeito, a dita fonte, que está a vinte metros na margem esquerda da Estrada N.^o 352 — que atravessa o Povo, não está de frente a esta, nem de costas e nem a ombrear com a mesma, mas sim num oitavado em direcção sudeste!

Ora isto é realmente de lamentar e bom será que sobre este assunto providencie quem de direito e quem puder, porque, da forma que está, quem por ali passa não lhe encontra geito, nem ar nem graça!

— Ainda desta vez tiveram a gentileza de nos visitarem os assinantes da «Voz» e seus familiares, Senhores: Joaquim Fernandes Candeias, que se dignou assinar a «Voz do Santuário»; a menina Maria Cândida Pereira, cursando Dactilografia, que nos confiou a importância da sua assinatura, vindo acompanhado de seu primo Francisco Alves, que nos pagou também dois anos de assinatura de seu pai o Sr. Manuel Francisco; a assinante D. Natália Neves Nunes, seu filho Amílcar Neves Nunes também assinante da «Voz», seu marido o Sr. António Nunes, seu genro, um sobrinho e duas netinhas; a Exm.^a Esposa do assinante da «Voz» Sr. João

Lino Lopes e sua estremecida Filha; duas filhinhas dos assinantes Srs. Joaquim Maria dos Santos Caio e de Manuel Martins Paiáguas, acompanhadas de sua tia Maria de Jesus Nicolau; o Sr. Benevides Carvalho Fernandes, marido da assinante da «Voz» D. Sabina Ramalho Fernandes, todos de Lisboa. E ainda o Sr. Francisco dos Santos Craveiro, digno agente da G. F., em Cacilhas, que nos pagou a assinatura de seu filhinho José António Lino Craveiro; o Sr. Emilio Francisco, de S. Vicente que nos pagou a sua assinatura; a Sr.^a Maria dos Santos Henriques, do Casal da Fraga, esposa do nosso assinante Sr. Afonso Henriques, que nos pagou além da assinatura do seu marido, a de seu cunhado Sr. Albano Pais residente em Lisboa; o Sr. Albertino dos Anjos Moreira, do Casal da Fraga que pagou a sua assinatura; a Sr.^a Maria do Carmo Diogo, de S. Vicente, que nos entregou a importância das assinaturas de seu marido o Sr. José Diogo e de sua filha Maria das Dores Diogo que reside em Lisboa. E a Sr.^a Maria Adelaide Rodrigues, de S. Vicente, que além de nos pagar a sua assinatura, pagou também a de seus três filhos, Maria da Luz dos Santos Rodrigues, da Guarda Maria da Piedade dos Santos Rodrigues residente em Lisboa e de seu filho José Joaquim Pedro residente em Angola.

Para todos vão os nossos melhores agradecimentos.

— Dia 13 de Outubro fez anos a Sr.^a Maria do Carmo Apolinário, esposa do assinante da «Voz» Sr. Manuel Nicolau Craveiro, residente em Lisboa; dia 10 de Novembro faz anos o assinante da «Voz» Sr. António Agostinho, agente da P. S. P., de Lisboa — aproveitamos rectificar aqui, que a Sr.^a D. Maria José Rodrigues dos Santos, que fez anos em 14 de Outubro e saiu no número 120 da «Voz», é esposa deste nosso apreciado assinante e amigo da «Voz» Sr. António Agostinho e não do Sr. José Rodrigues Inês, como por engano dissemos o lapso foi devido a termos tomado esta Senhora como sendo sua tia D. Filomena, do que pedimos desculpa.

Dia 13 de Novembro faz 50 anos o bom assinante da «Voz» Sr. Afonso Henriques, do Casal da Fraga; dia 17 de Dezembro faz 54 anos a Sr.^a D. Alda Moreira Pais, esposa do assinante da «Voz» Sr. Albano Pais, de Lisboa, que por sua vez faz também 55 anos dia 9 de Janeiro — sendo digno de notar que sua sobrinha menina Maria Helena Moreira de Almeida, tendo agora somente 11 anos, já está cursando o terceiro ano da Escola Comercial, o que causa certa admiração!

Dia 27 de Janeiro faz também anos o novo e estimado assinante da «Voz», o Sr. Joaquim Fernandes Candeias, residente em Lisboa.

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o Mês de Outubro

(Continuado do número anterior)

O sr. José António Lino Craveiro, residente em Cacilhas enviou 30\$00 para três anos.

Madame Ana Maria Rodrigues Prata Diogo, residente em França enviou 5 novos francos.

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Raúl Henriques de Figueiredo, Lisboa.

Serafim Mendes dos Santos, Lisboa.

Eduardo Marques, Lisboa.

António Gonçalves, Lisboa.

António Florencio, Lisboa.

João Moreira, S. Gião.

José Guilherme Júnior, Alvoço de Várzeas.

D. Elvira Mendes, Goulinho.

José Castanheira, Lisboa.

D. Maria da Conceição Carvalho, Odivelas.

José Pacheco, Piódam.

D. Maria Benvinda Dias, Lisboa.

D. Guilhermina Pacheco, Ajuda.

D. Maria de Oliveira, Aldeia das Dez.

António Augusto Pacheco, Lisboa.

António João Dias, Aldeia das Dez.

Fernando Naves, Lisboa.

Armando Lopes Freire, Lisboa.

D. Dolores Ferreira Diniz, Aldeia das Dez.

Eduardo Dias Mendes, Vale de Maceira.

António Mendes Duarte, Aldeia das Dez.

Amadeu Teixeira, Alvoço de Várzeas.

António Guilherme, Lisboa.

D. Maria Moreira dos Santos, Gramaça.

D. Maria Rosa Moreira, Gramaça.

Com 15\$00 pagou o Sr. Adelino Diniz, Alcobaça e a Sr.^a D. Laura Nunes da Fonseca Ferraz, Dafundo.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Manuel Miguel, Lisboa.

João dos Santos Amaral, Angola.

Artur Aires Mendes, S. Paulo.

António da Anunciação Figueira, Lisboa.

José João Freire, Coucedeira.

Sérgio Ricardo, Oliveira do Hospital.

Narciso Fernandes, Cacilhas.

João Dias, Luanda.

Antonino Lourenço Pacheco, Ajuda.

Manuel Roque, Lisboa.

Manuel Miguel Diniz, Lisboa.

D. Maria do Carmo Gabriel Pereira, Aldeia das Dez.

Em tempo: Faz ainda também anos, 71, dia 15 de Novembro a estimada assinante da «Voz», Sr.^a Maria Adelaide Rodrigues, de S. Vicente da Beira. E dia 15 de Dezembro faz anos o menino João Manuel Patrício Simão, filho querido da entusiasta assinante da «Voz», a Sr.^a Maria Leonor Patrício, residente em Lisboa.

J. L.

D. Gracinda Castanheira, Lisboa.

D. Maria Dolores, Avô.

Com 30\$00 pagou D. Isaura Marques da Costa Amaral, Benguela e o Sr. Augusto Neves Borges.

Com 40\$00 pagou o Sr. Leonardo Rosa, Lisboa.

Com 50\$00 pagou o Sr. Dr. António Gomes Pina, Oliveira do Hospital.

Com 70\$00 pagou o Sr. Francisco de Almeida Fazendeiro residente na Covilhã.

Com 100\$00 pagou o Sr. José Afonso, residente em Camabatela.

Por intermédio do Sr. José Lourenço, de S. Vicente da Beira pagaram.

Com 10\$00 os Senhores: Afonso Henriques, Casal da Fraga.

Emílio Francisco, S. Vicente da Beira.

D. Maria Adelaide Rodrigues, S. Vicente da Beira.

D. Maria da Luz dos Santos Henriques, Guarda.

D. Maria da Piedade dos Santos Rodrigues, Lisboa.

Joaquim Fernandes Candeias, Lisboa.

D. Heloisa Adelaide da Silva Neves, Castelo Branco.

Luis Rodrigues Prata, S. Vicente da Beira.

José Ramos Amaro, Lourical do Campo.

D. Rosalina da Conceição Duarte, S. Vicente da Beira.

Albertino dos Anjos Moreira, Casal da Fraga.

José Dioga, S. Vicente da Beira.

D. Maria das Dores Diogo, Lisboa.

Com 12\$50 pagou a Ex.ma Sr.^a D. Maria Candida Pereira, de S. Vicente da Beira.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Albano Pais, Lisboa.

Manuel Francisco, S. Vicente da Beira e José Joaquim Pedro, Angola.

Estamos quase no fim do ano e muitos ainda não enviaram a importância das suas assinaturas.

Por todos os Santos e Santas que estão na côrte do Céu lhes peço que se não esqueçam.

A conta da tipografia *pessa uns poucos de quilos* e eu sózinho não posso com tal peso. Mandem as tais notitas de 20\$00 ou mais, que servem de alavanca, fazem milagres e são a alegria... da tipografia.

Senhores Assinantes

Curto-Circuito
causado por um pardal

—Na Normandia um pardal ao tentar pousar num isolador de um transformador de alta-tensão provocou um curto-circuito que causou alguns incêndios e a morte de uma pessoa.

A Casa da Junta

(Continuado da página um)

a duas Entidades: Junta da Freguesia e Igreja e que por estas duas Entidades foi alternadamente utilizada desde 1894 até agora.

Ora precisamente por isso é que ela chegou ao estado deplorável em que se encontra, a desfazer-se em ruínas.

A Junta não quiz fazer obras na casa para utilização de outros; o Pároco nunca mandou fazer obras numa casa cuja raiz lhe não pertencia.

Que fazer agora?

Reconstruí-la, dando-se-lhe uma boa aplicação.

Aldeia das Dez está mal servida de Correios.

O Posto telefónico público está encerrado e a expedição da correspondência é feita a título de favor, por não haver nem comerciantes nem pessoa alguma que quisesse ficar com o Posto dos C.T.T..

Quem estas linhas escreve empregou o melhor dos seus esforços para a solução do problema, pedindo a criação, em Aldeia das Dez, de uma Estação Regional dos C.T.T.. A Administração Geral dos C.T.T. acolheu o pedido com o maior carinho e interesse e a Estação Regional foi criada em 1957.

Mas onde instalar os respectivos serviços e onde conseguir casa para o funcionário?

Ao Senhor Engenheiro Chefe dos Serviços de Edifícios e Mobiliário dos C.T.T. apresentamos algumas sugestões e chegou a vir aqui um técnico daqueles Serviços, mas nada se conseguiu por não haver área de terreno suficiente pois exigia-se pelo menos uma área de 250 m. quadrados.

Pensou-se então em aplicar a casa da Junta para casa dos Correios e para o efeito deslocámo-nos propositadamente a Lisboa. Falámos pessoalmente com o Ex.^{mo} Chefe dos Serviços de Edifícios, mas também desta vez nada conseguimos, apesar de toda a boa vontade do Ex.^{mo} Sr. Engenheiro Chefe, por não ter área suficiente e muito especialmente por não se lhe poder dar luz em toda a extensão da parte do sul.

Que vamos fazer então?

Não servindo, portanto, para os Correios e sendo de absoluta necessidade modificar aquele aspecto desagradável e demolir aquelas ruínas, resolvemos dar-lhe uma boa e útil aplicação, fazendo ali a casa de ensaio para a Filarmónica e um salão para as sessões da Junta da Freguesia.

De acordo e colaboração da Junta é o que dentro de alguns meses iremos fazer, se Deus quiser e os amigos e filhos de Aldeia nos quiserem ajudar.

S. Sebastião da Feira

Surpresa

É agora a vez da colónia de Lisboa. Não a conhecíamos e por isso não tínhamos direito nem sequer esperança de que ela dissesse presente. Daí a nossa surpresa; surpresa pelo seu contributo, surpresa pelas suas palavras de apoio e gesto de solidariedade. Sentimo-nos obrigados a pedir perdão por termos julgado morto o bairrismo destes Feirenses há mais ou menos tempo afastados da sua terra natal. Perdão amigos; afinal a vossa presença veio dizer-vos que a vossa terra pode contar convosco sempre que isso for necessário: Pelo que nos toca o nosso bem haja. Todavia não podemos esquecer que os nossos amigos Senhores António Oliveira e António Alves foram o traço de união entre nós e os seus conterrâneos residentes em Lisboa: Foi por bairrismo, mas também por amizade que bateram à porta de cada um dos seus amigos e conterrâneos a lembrar as necessidades da sua terra e a comunicar-lhes os seus planos. Também para eles os nossos cordiais agradecimentos. Que todos os Feirenses, quer vivam em Lisboa ou no Porto ou na Covilhã ou em qualquer parte do mundo se unam num só coração e numa só alma fazendo na sua terra alguma coisa que fique

para além da sua existência e seja testemunho da sua personalidade. Eis os nomes dos que se lembraram da Igreja onde foram baptizados:

António Alves	100\$00
José Marques Afonso	20\$00
António Alves	50\$00
Mário Alves	50\$00
José Marques de Sousa	50\$00
Camantina dos Anjos	50\$00
António Pimentel	20\$00.

A quem é rico...

O príncipe Carlos, filho da rainha Isabel, de Inglaterra, tem uma fortuna pessoal que aumenta 800 contos em cada ano. Ora ele tem apenas onze anos de idade. Quando chegar aos 20 ou aos 30, deve ser qualquer coisa de jeito.

E a mãe não lhe fica atrás

Dizem que a rainha Isabel é a mulher mais rica da Inglaterra. Além da fortuna pessoal, que é colossal, recebe do Governo cerca de 40 mil contos por ano. As jóias preciosas que possui devem valer quatro milhões e duzentos mil contos.

Deus queira que com tanto dinheiro não perca a alma. Os ricos é difícil salvarem-se.

De Alvoco de Várzeas

Pedi e receberéis, batei e abrirem-vos-á, diz o Evangelho. Pobres dos que não têm Fé e se deixam ficar de braços cruzados. Não têm confiança em si, nem em Deus, nem nos homens; e os homens e Deus perdem a confiança em quem lhes exige a dianteira.

Alvoco está de parabéns; em hora de incerteza os seus habitantes lançaram mão de uma empresa grandiosa: acabar o templo, que seus pais lhes tinham deixado. Tiveram Confiança em si mesmos. Tiveram confiança em Deus e o seu sonho é hoje realidade consoladora. Não podemos esquecer o amor e o entusiasmo daquela mãe, que entrou em nossa casa a dizer-nos com os olhos transformados em fontes de lágrimas de alegria: o meu filho mandou uma nota de mil. E aquela irmã que encontrámos alta madrugada, depois de uma noite em branco a dizer-nos que seu irmão mandara uma nota de mil e uma carta que valia mais de outros tantos. E ainda os mais pobres à porta de quem tivemos acanhamento de bater a dizerem: também nós queremos marcar presença com a nossa pobreza e amassar em suor e sangue o nosso pequeno óbulo.

Tínhamos razão em detestar os calculistas, os prudentes deste mundo e os que só são capazes de construir o que já está feito. Aí estão a dar-nos a razão os nossos bons amigos de aquém e dalém mar; deixai passar e tirai o chapéu:

Dr. Joaquim Emílio do Amaral Cabral	500\$00
Adelino Lopes Mendes (Argentina)	500\$00
Leonardo Rosa	100\$00
Armando Nunes Baila	200\$00
António Albino Teixeira	50\$00
Germína Rosa (Parente)	50\$00
António Marques Gouveia (Parente)	50\$00
Hortêncio da Fonseca Mendes	20\$00
José Lopes Ferreira	20\$00
José dos Santos (Barrocas)	20\$00
José Silva (Braçal)	25\$00
Rita de Jesus Paula (Parente)	50\$00
António Lopes Ferreira	50\$00
Mário Marques (Avelar)	10\$00
Manuel Diniz Júnior (Avô)	35\$00
Etelvina Marques (Coimbra)	50\$00
Alexandre Guilherme (Parente)	50\$00
António Mendes Ferreira	50\$00
Diamantino Baila Júnior	50\$00
António Lopes Mendes Júnior	100\$00
Mário Baltazar Mendes da Fonseca	50\$00
Manuel Moreira da Silva	100\$00
António Nunes Baila	200\$00
Abílio da Silva Mendes	200\$00
António da Cruz	50\$00
António Gonçalves	50\$00
Maria Rosalina da Fonseca	50\$00
Maria da Conceição Nunes	50\$00
Hermínia Nunes (Covilhã)	10\$00
José Lourenço	20\$00
Piedade de Oliveira	20\$00
Anónimo	500\$00
Adelino Marques da Fonseca	20\$00
Amadeu Teixeira	20\$00
Aurora Tavares	50\$00
Joaquim Lemos (Lisboa)	50\$00

Os Mortos... Ainda vivem

(Continuado da página 1)

Quando Judas Macabeu mandou fazer sacrifícios por aqueles que tinham morrido nos campos da batalha, para que fossem livres dos seus pecados, sem dúvida acreditava que esses sacrifícios lhes poderiam fazer algum bem. Acreditava, portanto, que estavam vivos no outro mundo.

Diz a Sagrada Escritura que no fim do mundo, no dia da ressurreição geral, Jesus Cristo mandará os seus anjos tocar as trombetas, para que dos quatro cantos da terra, se reúnam todos quantos tenham morrido, desde o princípio do mundo. Se as trombetas tocam para que os mortos ouçam o toque de reunir, é porque estão vivos para ouvir, para se reunirem e para serem julgados.

Cemitério quer dizer «dormitório» — lugar onde os nossos queridos mortos dormem o sono da paz, esperando o dia da ressurreição.

Mudaram de casa, de habitação; descansam à sombra da Cruz, mas estão vivos.

É por isso que «é santo e salutar o costume de rezar pelos mortos, para que sejam livres dos seus pecados».

Rezar pelos mortos é falar com eles, é desabafar, é senti-los bem perto de nós, é acariciá-los com os afectos do nosso coração.

Leitor amigo, quem quer que sejas e onde quer que te encontres: Não esqueças nunca os teus mortos; reza por eles. É um dever de caridade e talvez de justiça. Não esqueças também de rezar por ti numa prece bem sentida, do fundo da alma, do íntimo do coração: Senhor, que as luzes que hoje alumiam os mortos, sejam clarões a iluminar o meu caminho, para Vos poder servir e amar na vida e na morte, na terra e no céu.

Anedotas

Um veraneante interroga o carteiro:

- Tem grande percurso a fazer para a sua distribuição diária?
- Uns 20 quilómetros.
- E não tem férias?
- Vinte dias por ano.
- E que faz durante as férias?
- Entretenho-me a acompanhar o meu substituto no seu giro.

ENTRE CIGANOS

- Parece incrível que por teres roubado uma corda te condenassem a cinco anos de cadeia.
- É que atrás da corda vinham cinco mulas...

Leia, assine e divulgue a «Voz do Santuário»

Armando Tavares	54\$00
António Dias Mendes	25\$00
José Casimiro da Cruz	10\$00
António Casimiro da Cruz	20\$00

Muito obrigado amigos. Avante sempre, mais e melhor.

NA MÃO DE DEUS

Às dez horas do dia oito de Outubro entregou a sua alma a Deus o Senhor Francisco Lobo Fidalgo que há alguns dias tinha sido acometido de doença grave. Morreu confortado com todos os sacramentos da Santa Igreja. No seu funeral incorporaram-se os organismos católicos da paróquia bem como um bom número de pessoas ligadas ao extinto e família pela amizade.

À sua alma desejamos o eterno repouso e à enlutada família apresentamos sentidos pêsames.

A' minha Mãe

(Com um beijo de agradecimento pelos lindos versos que me dedicou no jornal da Nossa Senhora das Preces n.º 110)

Ó Minha mãe, minha mãe!
Nunca eu poderei crer
Que dêes tua alma a Deus
Sem eu te tornar a ver!

Porque sei que Deus é bom
E sabe a minha saudade,
Por isso lhe rezo e peço
P'ra me fazer a vontade.

Hei-de ver a minha mãe
(Tenho fé de ser assim)
Para lhe enchugar as lágrimas,
Que tantas chora por mim.

Ó minha mãe de ternura!
Ó anjo da minha vida!
És a razão do meu ser,
Minha mãezinha querida.

Ó minha mãe: se puderes,
Dá saudades a ródos
Aos assinantes da «Voz»
E aos Vicentinos todos!

Fazenda Santa Margarida
Quibala, Angola

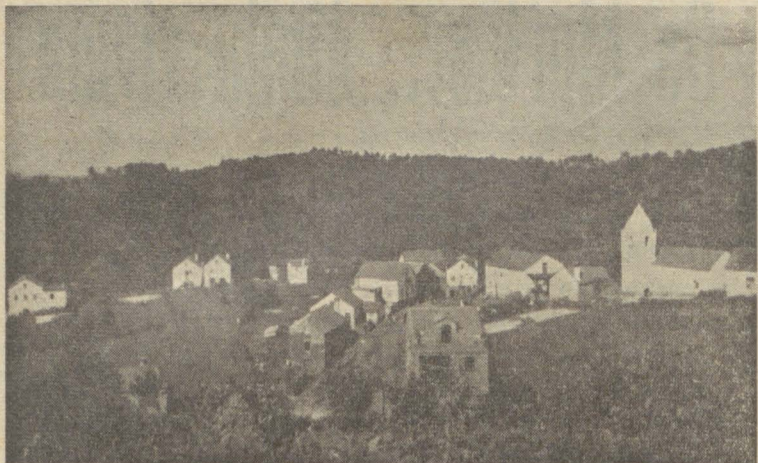
José Joaquim

Galinhas com dentes

Dizem que no Brasil, numa quinta perto da nova capital, Brasília nasceu uma galinha com, dentes e todo o mundo deu a notícia sensacional. Nós ficamos na dúvida...

A propósito: Os senhores sabem como é que se conhece a idade das galinhas? É pelos dentes...Delas? não. É pelos nossos.

Chão de Sobral PROMESSAS GRAMAÇA



CHÃO DE SOBRAL — vista parcial

No dia 16 de Outubro realizou-se a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, a qual foi precedida de pregação todos os dias à noite desde o dia 12 houve missa cantada pelo grupo coral das raparigas da Juventude do Chão Sobral e pregou o Sr. P.^e José Carraco, dignissimo Prior de Alvoco.

Seguiu-se a procissão com a Senhora de Fátima que percorreu as ruas do costume. Houve muitas ofertas que no fim da procissão foram leiloadas, as quais renderam cerca de oitocentos escudos.

Desde o dia 13 de Outubro o Santíssimo Sacramento ficou permanente na capela do Chão Sobral, em Sacrário de ferro, tipo cofre o qual custou 1.700\$00.

Durante os dias da festa houve para cima de 350 comunhões. Nestes dias da festa entrou em

serviço um novo sino que custou 2.525\$00, o qual foi comprado em Braga.

— A povoação do Chão Sobral está a desenvolver-se consideravelmente nestes últimos anos, tanto em aumento de população como em construções de habitações.

As crianças já não cabem na sala do Posto Escolar e a capela já é pequena de mais para a população.

Para a escola está prevista a construção de um novo edifício, a cargo da Ex.^{ma} Câmara e quanto à capela pensa-se em ampliá-la pois é uma grande necessidade. Várias pessoas já ofereceram voluntariamente semanas e dias de trabalho, para quando se iniciarem as obras. Como há problemas a resolver, só para o verão veremos o que é possível fazer-se.

No dia 16 de Outubro veio à Senhora das Preces a Ex.^a Sr.^a D. Maria de Santo António, residente na Ponte Velha, cumprir uma promessa à Nossa Senhora oferecendo um fio de ouro.

O Sr. Leonardo Rosa, residente em Lisboa ao pagar a assinatura deu para a Nossa Senhora 10\$00; o Sr. António Gonçalves, de Lisboa também enviou 10\$00; o Sr. Manuel Joaquim Gonçalves Torres, de Oliveira do Hospital enviou 20\$00.

O Sr. Serafim Mendes dos Santos, residente na rua do Alvito, em Alcântra, enviou 50\$00 em cumprimento de uma promessa que fez por sua mulher estar doente num Sanatório. Graças a Nossa Senhora a mulher melhorou e vem com grande satisfação cumprir a sua promessa.



ESCOLA DA GRAMAÇA

Como se vê, está pronta, só lhe falta a Regente que toda a população espera com ansiedade

FESTA

No dia 10 de Outubro realizou-se no lugar da Gramaça a festa em honra do padroeiro da povoação — S. Francisco.

Houve missa às 11h. e foram oferecidas várias fogaças, as quais renderam bastante dinheiro.

Um coelho bravo, oferecido por um caçador, foi a leilão 25 vezes, rendeu 282\$50.

O dinheiro das ofertas, 600\$00, destina-se à compra de um paramento e outras coisas necessárias à capela.

Ficou mordomo para o próximo ano o Sr. Albano Lopes.

A ESCOLA

No mês de Setembro os jornais noticiaram a criação do Posto Escolar da Gramaça, mas até a esta data ainda não tivemos conhecimento de que fosse posto a concurso, ou que para lá fosse enviada qualquer Regente. É possível que isso esteja ainda

dependente de qualquer formalidade legal.

No dia da festa tive a ocasião de ir ver a Escola. É um edifício novo, com uma grande sala com 42 metros quadrados, bem situada, um quarto, um alpendre e uma rerete.

Pelo que me disseram o povo está descontente por não estar já a funcionar e porque há tempos foi lá uma *vésturia* e não deu as obras como acabadas e exigiram mais umas outras coisas, que afinal não são de primeira necessidade e apenas é motivo para empatar.

Vale mais cair em graça do que ser engraçado. E aqui é o caso.

A Gramaça teve a desgraça de não ter a graça das boas graças de quem tudo manda e dirige. Em alguns lados... tudo se facilita... aqui tudo se complica... e quere-me parecer que a missa ainda não está a Santos.

PORTUGAL TEVE A HONRA DE SER INSULTADO

(Continuado da página um)

nossas províncias ultramarinas a independência; ele que ordena massacres em massa, que ceifa milhares e milhões de vidas, tem o desprate inaudito de nos acusar, mentindo, de morticínios em Cabinda; ele que esmaga, debaixo dos tanques militares, povos inteiros, como a pobre e mártir Hungria, tem o descaramento de se arvorar em defensor e libertador de povos portugueses que vivem em liberdade, com paz e em progresso; que têm direitos e regalias iguais aos seus irmãos que vivem na Mãe Pátria; direitos e regalias que ele, tirano e opressor, nunca concedeu aos povos que escravizou e nem aos habitantes da própria Rússia.

Somos insultados e caluniados, porquê?

Porque somos um povo que vive, que progride e se desenvolve. Porque temos uma História de muitos séculos e prestámos relevantes serviços ao Mundo. Porque levamos a vários povos as luzes da Fé e da civilização e ainda hoje os consideramos todos irmãos. Porque para nós, Deus é o nosso princípio e o nosso fim, para nós, a Pátria é esta terra portuguesa que é nossa, e que

nós não consentiremos que alguém a ofenda ou ultraje; para nós a família é um templo sagrado onde se baseia a Nação e a Igreja.

Sim, somos insultados e caluniados porque somos uma Nação, pequenina na Europa, mas grande no Mundo, Nação que se estende do Minho a Timor, Nação que sabe o que quer, que sabe para onde vai e que, de cabeça erguida, enfrenta o futuro.

Se somos caluniados e insultados por tudo isso, não há dúvida de que para nós é uma grande honra.

O HOMEM JÁ APARECEU

O Agostinho João que em Maio desapareceu, deixando na maior miséria a mulher e filhos todos pequenos, regressou há dias a casa, com fato de ganga, em cabelo, de mala na mão... mas sem um tostão.

Não diz com verdade por onde andou. Arranjou uma história muito complicada, dizendo que esteve preso no forte de Elvas — o que ninguém acredita.

Enfim regressou. Deus queira que agora tenha mais cabeça e mais juízo e que não volte a repetir as viagens de aventuras.

A luz pública em Aldeia abre tarde

Durante todo o mês de Outubro (e o mês de Novembro vai na mesma) a luz pública abria depois das 19 h. É tarde demais e não sabemos porquê, nem quem terá a culpa.

Será por descuido de acertar o relógio, ou será por economia? Seja porque motivo for; o que é certo, é que assim não presta.

Actualmente o anoitecer é já pela volta das cinco e meia. É a hora em que os trabalhadores regressam dos campos, é a hora em que as mulheres vão às fontes; é a hora em que as mães mandam os filhos às lojas, ao petróleo, aos fósforos, etc. É a hora em que a luz pública é mais precisa.

Não nos interessa abrir tarde e termos luz até as duas, ou três da madrugada. Não Senhor. O que nos interessa (e que encarecidamente pedimos) é que a luz pública abra ao anoitecer e esteja aberta até à meia noite.

Doutro modo é fama de termos luz.

Anevdotas

Duas senhoras norte-americanas conversam acerca das dificuldades do serviço doméstico.

— *Que é feito daquela criada negra que tinhas?*

— *Despediu-se.*

— *Porquê?*

— *Porque, dizia, o serviço era muito.*

— *Mas tu não lhe davas senão o encargo de olhar pelos meninos!*

— *Pois sim, mas ela dizia que os meninos brancos dão muito mais trabalho, porque, quando estão sujos, nota-se logo...*

O casal entra no consultório do dentista e a senhora diz:

— *Vimos para a extracção de um dente, mas temos imensa pressa. Faça já a extracção, ainda que seja sem anestesia.*

— *Tem V. Ex.^a muita coragem, minha senhora.*

— *É preciso acomodar-se a gente às circunstâncias. Anda, Marcolino: senta-te na cadeira...*

Assine «A Voz do Santuário»

A propósito

Queremos desde já recomendar aos senhores e senhoras que tencionam vir à festa, que não se amofinem se chover.

Parece que a chuva faz parte das festas de penitência. Agora em Fátima, em Outubro, choveu torrencialmente durante 15 horas, desde as 18 horas do dia 12 até às 9,30 do dia 13. Ninguém se amofina, nem arreda pé.

Em Lurdes, no ano em que lá fomos, choveu que foi um luar a Deus e ninguém arredou pé. Ora os Excelentíssimos Senhores e Senhoras podem já comprar um bom guarda-chuva e um bom e indispensável impermeável e fica resolvida a situação e ninguém arreda pé.

FESTA

da Senhora das Preces no próximo ano

A Empresa de Transportes do Zêzere, do Fundão, escreveu-nos a perguntar «em que dia se realiza a já tradicional romaria da Senhora das Preces, no próximo ano de 1961.

Igual pergunta fizeram já outras Empresas.

A grande e tradicional festa da Senhora das Preces realiza-se, todos os anos, no domingo do Espírito Santo que no próximo ano, em 1961, será a 21 de Maio.

AMIGO!

SE TENS FÉ e acreditas em Deus, guarda os Mandamentos.

SE ÉS CRISTÃO, não faltes nunca à Santa Missa, haja o que houver e fique o que ficar.

SE TENS TEMOR e amor de Deus, não trabalhes ao Domingo.

SE ÉS CATÓLICO procura dar o bom exemplo, sempre e em toda a parte.

NUNCA TE ENVERGONHES de praticar a Religião e de assistires aos actos religiosos na igreja da tua terra.